

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E
GESTÃO EDUCACIONAL

Rosemari Xhabiaras Grapiglia

**PRODUTO FINAL DA DISSERTAÇÃO INTITULADA AMBIÊNCIAS
EDUCATIVAS NA CONSTITUIÇÃO DOCENTE: ENTRE DESAFIOS E
RECONSTRUÇÕES EM NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS**

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lorena Inês Peterini Marquezan

SANTA MARIA, RS
2025

Produto Final

Como produto final desta pesquisa, optou-se pela elaboração de um **portfólio reflexivo físico e digital**, que se constitui como uma extensão viva do percurso investigativo aqui desenvolvido. Essa escolha decorre da coerência entre o objeto de estudo — as ambiências educativas e o processo de constituição docente — e o próprio caráter formativo e narrativo da metodologia autobiográfica. O portfólio surge, assim, como um espaço de materialização das aprendizagens, dos deslocamentos e das reconstruções que marcaram o caminhar desta trajetória investigativa e profissional.

Mais do que um simples repositório de registros, o portfólio representa um **movimento de autoria e reflexão**, no qual a pesquisadora se (re)conhece como sujeito de sua própria formação, ressignificando práticas, sentidos e experiências vividas no cotidiano escolar. Nele, à docência se revela como processo em constante (re)construção, sustentado pela escuta sensível e pelo diálogo entre o vivido e o pensado.

O portfólio reflexivo, entendido como instrumento de registro e análise da experiência, transcende a função meramente documental. Ele se constitui como espaço-tempo de reflexão, de escuta de si e de construção de sentidos sobre a própria trajetória formativa. Nessa perspectiva, sua potência como ferramenta de pesquisa autobiográfica em educação reside justamente na capacidade de permitir que o sujeito se narre, revise suas experiências e produza conhecimento a partir delas.

Jorge Larrosa (2002), nos provoca a pensar a experiência não como algo que simplesmente nos acontece, mas como aquilo que nos passa e, ao passar, nos transforma. O portfólio reflexivo, nesse sentido, é um cenário de experiência: uma escrita que se abre ao tempo, à memória e à subjetividade, permitindo ao sujeito pensar-se e transformar-se. Como destaca Larrosa, a escrita de si é também um exercício de escuta, silêncio e atenção – dimensões fundamentais para o ato educativo e para a pesquisa formativa.

Já António Nóvoa (1992, 2009), contribui com a valorização das histórias de vida e dos saberes da experiência como elementos fundantes da formação docente.

Para ele, as narrativas autobiográficas e os dispositivos como o portfólio ajudam a reconfigurar a compreensão do professor não como simples executor de práticas prescritas, mas como sujeito reflexivo, produtor de saberes e protagonista de sua própria formação. Nóvoa defende que “a profissionalidade docente constrói-se na confluência entre a história pessoal e a história profissional”, e o portfólio é justamente o lugar onde essa confluência se torna visível e significativa.

Dessa forma, ao ser mobilizado em contextos de pesquisa-formação, o portfólio reflexivo permite entrelaçar teoria e prática, subjetividade e saber, vivência e pensamento. Ele se configura, como um artefato narrativo, que dá forma à memória e à experiência docente, oferecendo pistas valiosas para compreender os processos de constituição da identidade profissional, as relações com o conhecimento e as marcas que a escola, os alunos e as formações imprimem nos sujeitos que ensinam.

O portfólio reflexivo, funciona como um dispositivo privilegiado para a produção de narrativas autobiográficas porque oferece um espaço estruturado, contínuo e intencional para o sujeito revisitar, registrar e refletir sobre sua própria trajetória de vida e formação. Ele não é apenas um acervo de evidências, mas um processo formativo e investigativo no qual a memória, a experiência e a subjetividade são mobilizadas de forma crítica e criativa.

Ao longo do tempo, o portfólio permite a organização cronológica e temática de vivências significativas, reunindo documentos, escritos pessoais, relatos de experiências, registros pedagógicos, imagens, cartas, reflexões e outros elementos que ajudam o sujeito a reconstruir sua história. Esse movimento de reunir e refletir sobre os próprios caminhos formativos promove um tipo de escuta interna – ou como diz Jorge Larrosa, uma atenção à própria experiência –, essencial para a produção de uma narrativa com densidade e sentido.

Além disso, o portfólio favorece a autorreflexão constante, que é a base da escrita autobiográfica. Ele convida o sujeito a olhar para o vivido não apenas como algo que “passou”, mas como algo que *permanece e forma*, como destaca Larrosa (2002). A escrita no portfólio, portanto, não é neutra: ela constrói significados, ressignifica experiências e ajuda a identificar momentos de ruptura, continuidade, aprendizagem e transformação.

Na pesquisa autobiográfica, o portfólio torna-se um instrumento metodológico que amplia a compreensão do eu-professor, revelando os processos subjetivos e

históricos que compõem a identidade docente. Como afirma António Nóvoa, a narrativa de si é também uma forma de formação, pois permite compreender como o sujeito se constitui na relação entre história pessoal, prática pedagógica e contextos sociais.

Dessa forma, o portfólio reflexivo contribui para que as narrativas autobiográficas deixem de ser meros relatos lineares e passem a ser construções analíticas, fundamentadas na experiência, na escuta de si e na problematização da trajetória profissional. Ele auxilia o sujeito, a perceber que sua história é, também, uma produção de saber, um campo de pesquisa e uma possibilidade de transformação.

As construções analíticas do portfólio, subsidiaram a escrita dos próximos capítulos, as narrativas autobiográficas a partir das análises do modelo bioecológico elucidaram os movimentos de reconstrução docente.

O contexto da pesquisa se dá no Colégio Marista Santa Maria, escolhido não apenas por sua tradição histórica, mas por representar minha primeira ambiência formativa enquanto educadora, conforme já mencionado anteriormente. Essa escolha se justifica pela possibilidade de articular minha experiência inicial com o desenvolvimento da pesquisa, permitindo um olhar aprofundado sobre as práticas pedagógicas e a relação das crianças com os espaços escolares.

Ao situar-me nesse contexto, trago comigo a inspiração do pensamento de Marcelino Champagnat (s/p), que afirma:

“Se fosse apenas para ensinar ciências humanas aos jovens, não haveria a necessidade de irmãos: bastariam os demais professores. Se pretendêssemos ministrar apenas a instrução religiosa, limitar-nos-famos a ser simples catequistas. O nosso objetivo, contudo, é mais abrangente. Queremos educar as crianças, isto é, instruí-las sobre os seus deveres, ensinar-lhes como praticá-los, infundir-lhes o espírito e os sentimentos dos cristianismos, os hábitos religiosos, as virtudes do cristão e do bom cidadão. Para tanto, é preciso que sejamos educadores, vivamos no meio das crianças e que elas permaneçam muito tempo conosco” (*São Marcelino Champagnat*).

Essa citação ressoa com minha trajetória pessoal e profissional, reafirmando a centralidade da presença educativa e do vínculo com as crianças como fundamentos da prática docente. É nesse entrelaçamento, entre a experiência vivida

e o pensamento pedagógico marista que se sustenta a abordagem autobiográfica desta pesquisa — uma escuta sensível às vozes infantis e às próprias marcas formativas da pesquisadora.

Em síntese, a metodologia adotada nesta pesquisa, reafirma a potência epistemológica da narrativa autobiográfica e do portfólio reflexivo como dispositivos formativos e investigativos no campo da Educação Infantil. Ao reconhecer o educador como sujeito histórico e produtor de saberes, essa abordagem amplia a compreensão do fazer docente, articulando dimensões éticas, estéticas e políticas do ato de educar.

A escrita de si, sustentada por uma escuta sensível e por uma postura reflexiva, permite que o cotidiano da escola se converta em território de pesquisa e formação, onde experiências singulares ganham densidade analítica e se transformam em conhecimento. Assim, a narrativa autobiográfica se consolida como caminho legítimo para compreender as ambiências educativas, revelando que a docência se constrói e se ressignifica no entrelaçamento de memórias, relações e sentidos que se (re)fazem no tempo e no encontro com o outro, durante toda a trajetória educativa.

Ao lado acesse o Qr code do portfólio digital

